

# ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO DA CABANHA SÃO JOSÉ

Vitória Dalacort

## RESUMO

A presente pesquisa, trata sobre a análise do resultado da produção de gado de corte da Cabanha São José, propriedade de posse familiar e localizada no município de Montauri/RS, contendo 151 cabeças, entre animais confinados, matrizes e bezerras. Tem como objetivo identificar os custos e os resultados proveniente da produção de animais para o abate. Segundo a metodologia dos objetivos, a pesquisa é classificada de forma descritiva, e a abordagem do problema, de forma quantitativa, os dados foram coletados na propriedade, no período de janeiro a junho de 2023. Após o levantamento, análise e classificação dos dados entre a produção de matrizes e animais para terminação, pode-se apurar a demonstração de resultados semestral da Cabanha São José, na qual cada animal retorna em lucro líquido R\$ 186,65, apenas 4,45% da receita bruta, representa o lucro líquido obtido. Considera-se que há um elevado custo de produção, totalizando R\$220.673,95. É recomendado ao criador, mudanças para elevar a produção em menor tempo, como a seleção de matrizes de qualidade e investimento em melhoramento genético. Pode-se concluir, que o proprietário deve rever custos e estratégias para geração de receitas, visando elevar o percentual de margem obtida, já que o resultado apresentado até o momento, é consideravelmente inferior ao volume de receita.

Palavras-chave: Custos – Resultados – Bovinocultura

## ABSTRACT

The present research deals with the analysis of the results of beef cattle production at Cabanha São José, a family-owned property located in the municipality of Montauri/RS, with a total of 151 heads, including confined animals, breeding females, and calves. The objective is to identify the costs and outcomes arising from the production of animals for slaughter. According to the methodology of objectives, the research is classified as descriptive, and the problem is approached quantitatively. Data were collected on the property from January to June 2023. After collecting, analyzing, and classifying the data between breeding and finishing animals, the semi-annual financial statement of Cabanha São José was calculated. Each animal yielded a net profit of R\$ 186.65, representing only 4.46% of the gross revenue. It is noted that there is a high production cost, totaling R\$ 220,673.95. It is recommended to the breeder to make changes to increase production in less time, such as selecting high-quality breeding females and investing in genetic improvement. In conclusion, the owner should review costs and revenue-generating strategies to increase the percentage of profit margin obtained, as the current results are considerably lower than the revenue volume.

Keywords: Costs – Results – Cattle farming

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil sempre foi destaque na pecuária, sendo o maior exportador de carne bovina do mundo, elevando a sua produção em cada ano, graças aos esforços dos criadores para desenvolver o melhoramento genético, visando maior produtividade e qualidade.

Segundo o Departamento de Agricultura Dos Estados Unidos (USDA), estima-se que em 2023 as exportações brasileiras de carne bovina devem crescer em média 3,5% a mais do que o volume de 2022, sendo que o volume foi de 2,345 milhões de toneladas.

A grande extensão do território brasileiro, favorável à criação bovina, permite que as exigências das exportações sejam atendidas, favorecendo os médios e pequenos produtores, gerando fonte de renda através da venda do animal abatido ou vivo, além da venda do couro que serve como matéria-prima para a criação de outros objetos.

Representando recorde, e com crescimento pelo terceiro ano consecutivo, “o Brasil conta com um rebanho bovino de 224,6 milhões de cabeças”, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2021). Dentre os motivos está a retenção de fêmeas para a produção de bezerros, visando suprir a necessidade de falta de animais prontos para o abate.

A criação de gado de forma intensiva garante maior controle e aumento de ganhos, o gado fica confinado em espaços delimitados e sem pastagem, recebendo alimento no cocho, possibilitando cuidados diferenciados a saúde animal e maximizando o peso em menor tempo.

A pecuária de corte necessita de uma produção planejada, onde todas as estratégias visam a qualidade, produtividade da criação, custo de produção e eficiência econômica. A criação de gado de corte é uma atividade em constante evolução, que visa alinhar os princípios de bem-estar animal, tecnologia de ponta e ferramentas de gestão, garantindo ao mercado carne segura, de qualidade e elevando os ganhos do produtor.

Analisar os custos da produção pecuária, é um dos meios de conhecer alguns dos fatores que estejam prejudicando a rentabilidade na atividade, através desta análise, pode-se concluir sobre a situação do rendimento na atividade.

A Cabanha São José, é de posse familiar e contém um colaborador. Está localizada no interior do Município de Montauri/RS, atuando no ramo da pecuária de corte e cria desde janeiro de 2020. Toda a sua estrutura está localizada em uma área rural de 7,5 hectares.

Atualmente, conta com um rebanho de mais de 100 cabeças, e vem aumentando seu plantel a cada ano. Além do gado destinado a terminação, a cabanha trabalha com melhoramento genético. Está dividida, em gado confinado com tratamento diário no cocho e gado semi-confinado, onde recebe trato diário no cocho e pasto.

As raças escolhidas para o confinamento, são as que mais dão retorno de peso em menor tempo. Já a raça Wagyu, escolhida para a cria, é conhecida por ser uma carne nobre, de sabor único e maciez elevada, depositando gordura entre as fibras musculares, assim elevando seu valor no mercado consumidor.

Os custos com alimentação, remédios, veterinários, suplementos, reparos de benfeitorias, máquinas e mão de obra, consistem nos principais custos para o funcionamento da atividade, a receita atual da cabanha é a venda de gado para o abate. No futuro, além, da receita da venda para o abate, deseja-se realizar a venda de genética, através de bezerros, sêmen e embriões.

O custo de produção é negligenciado pela Cabanha São José, não há conhecimento de seus custos e nem de seus retornos, a atuação recebe suporte financeiro de outras atividades agrícolas realizadas pela família.

Como todo empresário, o agricultor, necessita conhecer seus resultados, separados por atividades realizadas na propriedade, mediante a todos os fatos apresentados, tem-se como questão da pesquisa: **Qual o custo e o resultado da produção da Cabanha São José, no período de janeiro/2023 a junho/2023?**

Sendo assim, o objetivo geral do presente artigo é apresentar os custos e o resultado da produção da Cabanha São José, no período de janeiro/2023 a junho/2023. Como objetivos específicos foram definidos: a) Aplicar o método de custeio por absorção a produção; b) Identificar as margens de lucro e hierarquizar a produção; c) Identificar virtudes e problemas do resultado e identificar ações para maximizar a performance econômico-financeira.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRIA CONTABILIDADE CUSTOS

Toda empresa, independente da sua área de atuação, precisa ter um gerenciamento controlado sobre suas atividades, possibilitando a utilização deste recurso, para as tomadas de decisões. A contabilidade de custos, não é de hoje, desenvolveu-se a partir da Revolução Industrial, onde surgiu a necessidade de mensurar todos os custos fabris, tendo que se adaptar ao longo dos anos.

A contabilidade de custos faz parte da contabilidade gerencial, onde, tem por objetivo gerenciar todos os custos que são oferecidos por uma empresa.

Segundo o autor Crepaldi (1999, p. 16)

A contabilidade de custos auxilia na determinação dos custos dos fatores, dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na qualificação exata da matéria-prima utilizada, entre outros.

Qualquer produto ou serviço, produzido e comercializado, possui um custo a ser mensurado, a contabilização deste custo é complexo, realiza-se a coleta de dados internos e externos da empresa, trabalhando-os, organizando-os, combinando-os e produzindo informações gerenciais de alta importância, para as tomadas de decisões, controle e planejamento da organização (LEONE, 2000, p. 22).

O objetivo de qualquer empresa é obter lucros e através do controle realizado, é possível analisar se o preço dos produtos ou serviços fornecidos ao consumidor, estão cobrindo todos os custos, gastos e despesas ocorridos para a sua fabricação, além disso, pode-se avaliar se a atividade praticada é viável ou não.

### 2.2 NOMENCLATURAS CUSTOS

Na contabilidade de custos, há nomenclaturas como: custos, despesas, gastos, desembolsos, investimentos e perdas, o seu entendimento é essencial para sua contabilização.

#### 2.2.1 GASTO

Os gastos são todos os sacrifícios financeiros que as empresas têm que arcar, sejam eles classificados em custos ligados a produção, despesas associadas a receita, perdas involuntárias e desperdícios incorridos na produção (PEREZ JR *et al.*, 2001, p. 16-17).

Os bens e serviços adquiridos pela empresa, são julgados como gastos em algum momento de sua existência. Isso quer dizer, que toda saída de caixa é considerada gasto antes de ser classificada.

Segundo Padoveze (2014, p. 16)

Gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou de recebimentos de ativos, custos ou despesas. Significam receber os serviços e os produtos para consumo em todo o processo operacional, bem como os pagamentos efetuados e os recebimentos de ativos. Como se pode verificar, gastos são ocorrências de grande abrangência e generalização. Gasto também é sinônimo de dispêndio, o ato de despendar.

### 2.2.2 CUSTO

O autor CSCSI (2000, p. 18), define custo como “gastos realizados na produção de bens ou serviços”. Em outras palavras, custo é todo valor que está ligado de forma direta ou indireta a confecção de produtos ou serviços. Baseado em Perez Jr *et al.* (2001, p. 16) pode-se dizer que na produção não existem despesas, todos os gastos incorridos no processo são denominados como custos.

Toda saída de caixa ou gasto usado para a produção é denominado como custo, além deste conceito, custos são classificados em diretos, indiretos, fixos e variáveis. É importante que a sua classificação seja realizada de forma correta, para que a sua contabilização não prejudique o resultado da empresa.

### 2.2.3 DESPESA

O conceito de despesa é semelhante ao de custo, porém os gastos obtidos com despesas não estão ligados a produção do produto final, mas sim a venda deste produto. Segundo Perez Jr *et al.* (2001, p. 16) “as empresas têm despesas para gerar receitas e não para produzir seus bens e serviços.”

Assim, o que se denomina despesas são os gastos relacionadas a toda parte administrativa, comercial e financeira da empresa, que são caracterizadas como despesas fixas e variáveis. Baseado em Padoveze (2014, p. 16) os gastos denominados despesas são aqueles utilizados para a venda e distribuição dos produtos para obtenção de receitas.

### 2.2.4 DESEMBOLSO

Desembolso é quando a empresa efetiva o pagamento da aquisição de um bem, produto ou serviço. Baseado em Stopatto (2020, p. 13) o pagamento do bem ou serviço pode ocorrer de forma adiantada no ato de sua compra ou após a sua compra.

Para Dutra (2017, p. 16) “desembolso é o pagamento de parte ou total adquirido, elaborado ou comercializado, ou seja, é a parcela ou todo do gasto que foi pago. Desembolsar é tirar do bolso, significa pagar ou quitar.”

### 2.2.5 INVESTIMENTO

“Investimento é um gasto ativado em função de vida útil e de geração de benefícios futuros” (DUTRA, 2017, p. 17). Em outras palavras, quando um capital é aplicado, buscando benefícios futuros para a receita da empresa é denominado investimento.

Segundo Martins (2018, p. 10)

Todos os sacrifícios havidos pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são “estocados” nos Ativos da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda, de seu consumo, de seu desaparecimento ou de sua desvalorização são especificamente chamados de investimentos.

Realizar investimentos significa expansão na organização, elevar sua capacidade fabril, adquirir matéria prima, para seu uso futuro, investir em tecnologia, desenvolver novos produtos, todos esses gastos ficam ativos e congelados até que possam ser distribuídos em custos e despesas.

### 2.2.6 PERDA

Perda é o consumo de bens e serviços de forma anormal ou involuntária (CRCESP, 1992, p. 31). Na contabilidade, os gastos incorridos de forma involuntária e imprevistos são caracterizados como perdas, os mesmos não trazem nenhum retorno para a empresa, os desperdícios incorridos influenciam no resultado final da organização.

Para Stopatto (2020, p. 17)

Temos uma perda quando um bem ou determinado serviço são consumidos de forma involuntária ou de forma anormal. O que difere a perda de despesa ou do custo é justamente o caráter involuntário e anormal do consumo do bem ou serviço. Estoques inundados ou incendiados são exemplos de perdas.

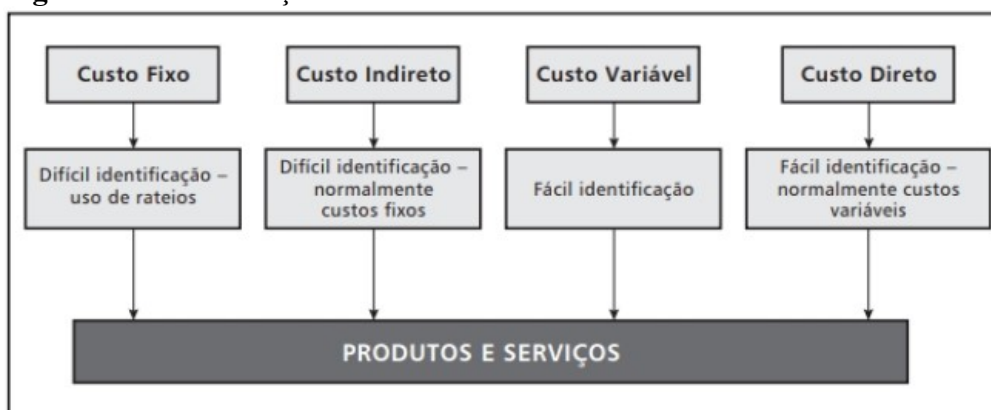
## 2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

A contabilidade de custos traz duas classificações para os custos ligados a produção, denominados custos diretos e custos indiretos. Os custos diretos são os que estão diretamente ligados ao produto, como por exemplo a matéria-prima, já os custos indiretos, são os gastos que necessitam algum meio de rateio para ser alocado ao custo de produção, como por exemplo a energia elétrica da fábrica.

Segundo Crepaldi (1999, p. 20)

Na prática, a separação de custos em diretos e indiretos, além de sua natureza, leva em conta a relevância e o grau de dificuldade de medição. Por exemplo, o gasto de energia elétrica (força) é, por sua natureza, um custo direto, porém, devido às dificuldades de medição do consumo por produto e ao fato de que o valor obtido por meio de rateio, em geral, pouco difere daquele que seria obtido com uma medição rigorosa, quase sempre é considerado como custo indireto de fabricação.

Além de diretos e indiretos, os custos são classificados em fixos e variáveis, levando em consideração o nível de produção, se esse nível aumentar ou diminuir, alguns desses custos também sofrerão oscilações. Com base em Leone (2000, p. 71) a análise da instabilidade dos custos, resulta no aparecimento de alguns comportamentos, que definem se o custo é fixo ou variável. A figura 1, representa a classificação dos custos.

**Figura 1** – Classificação de custos.

Fonte: Fontoura (2013, p. 21)

### 2.3.1 CUSTOS DIRETOS

Os custos diretos são os que estão ligados a produção, e não necessitam de nenhum meio de rateio ou estudo aprofundado para alocar seu gasto. Para Dutra (2017, p. 25) “direto é o custo que pode ser diretamente apropriado a cada tipo de bem ou órgão no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo.”

Custo direto é determinado diretamente pela produção, como a compra de matéria-prima, seu valor é de fácil determinação e não exigem muitos cálculos, conforme a produção oscila, o gasto em custos diretos também varia. Segundo CRCESP (1992, p. 18) são caracterizados por serem devidamente mensuráveis de maneira objetiva.

### 2.3.2 CUSTOS INDIRETOS

“Custos indiretos são os que, para serem incorporados aos produtos necessitam da utilização de algum critério de rateio” (CREPALDI, 1999, p. 20). Os custos indiretos estão relacionados a parte fabril da empresa, não necessitam de produção para incorrerem, como por exemplo o gasto com mão de obra que não está ligado diretamente com a fabricação do produto.

Uma característica dos custos indiretos é a dificuldade em mensurar os gastos de forma direta ao produto, para calcular os custos indiretos na produção é usado uma forma de rateio, onde através de estimativas é atribuído um percentual sobre o gasto final.

Segundo Padoveze (2014, p. 39)

Todos os gastos que não são considerados diretos classificam-se como indiretos. São aqueles que não podem ser alocado de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional, e, caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, esses gastos o serão por meio de critérios de distribuição (rateio, alocação, apropriação são outros termos utilizado). São também denominados custos comuns. Podem ser fixos e variáveis.

### 2.3.3 CUSTOS FIXOS

Os custos fixos como os custos indiretos, não dependem do aumento ou diminuição da quantidade produzida, os gastos tendem a se manter recorrentes. Para CSCSI (2000, p. 21)

“essa categoria congrega os gastos com salários, encargos trabalhistas, aluguéis, despesas com material de expediente, seguros, despesas contratuais com terceiros, como segurança, transporte de valores e outros.”

Baseado em Perez Jr *et al.* (2001, p. 20-21) o valor por unidade produzida, pode sofrer alterações devido a variação do volume produzido, por ser um valor fixo distribuído nas unidades fabricadas, além disso o autor menciona que a redução no custo fixo unitário devido à elevação na produção é chamada de economia de escala.

#### 2.3.4 CUSTOS VARIÁVEIS

“Entendemos por custos variáveis o montante de gastos de um período que está diretamente relacionado com o volume de vendas” (CSCSI, 2000, p. 19). Diferente dos custos fixos, os custos variáveis só ocorrem se houver produção, como por exemplo os gastos com matéria prima ou embalagens, outra característica é que não necessitam de nenhum método de rateio, seu gasto pode ser alocado diretamente no custo unitário do produto.

Os custos variáveis têm por referência o volume de produção, em cada variação na quantidade produzida, o produto terá uma variação direta em seu valor, se a quantidade produzida aumentará o seu valor também aumentará na mesma proporção, e o oposto acontecerá se a quantidade diminuirá (PADOVEZE, 2014, p. 51).

#### 2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

“Custeio significa Apropriação de Custos. Assim, existem Custeio por Absorção, Custeio Variável, ABC, RKW etc.” (MARTINS, 2018, p. 22). Os métodos de custeio são utilizados para alocar os gastos da produção em suas devidas apropriações, gerando o custo total do produto fabricado.

Com base em Padoveze (2014, p. 71) sempre que a empresa adotar um método de custeio, deverá aplicar este método para toda sua estrutura de gastos, essa definição está ligada à teoria da decisão, o autor também afirma que o método de custeamento define os gastos que devem ser usados na apuração do custo unitário de produtos e serviços.

##### 2.4.1 MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Baseado em Dutra (2017, p. 240) o método de custeio por absorção, também conhecido por custeio pleno ou integral, é o método mais utilizado entre as empresas para apurar os custos de produção, sejam eles custos diretos, indiretos, fixos ou variáveis. O mesmo autor complementa, que o método de custeio por absorção é aceito pelos Princípios Fundamentais da Contabilidade. Como o nome já diz, o método faz com que cada produto fabricado absorva uma parte dos custos de produção e estruturais.

Para Crepaldi (1999, p. 147)

Nesse método de custeio, todos os Custos de Produção são apropriados aos produtos. Os custos de produção podem ser apropriados diretamente, como é o caso do material direto e mão-de-obra direta, ou indiretamente, como é o caso dos custos indiretos de fabricação.

## 2.4.2 MÉTODOS DE CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO

O método de custeio variável, considera alocar em seu custo de produção, apenas os gastos com custos variáveis. Segundo Dutra (2017, p. 242) “custeio direto seria mais bem intitulado por custeio variável, uma vez que envolve todos os custos variáveis, quer sejam diretos ou indiretos.”

O método de custeio variável não é aceito pelos princípios contábeis, ou seja, o uso deste método nas demonstrações de resultados e balanços, não são reconhecidos pelos contadores, auditores e nem pelo fisco (MARTINS, 2018, p. 190), porém nada impede o uso deste método para fins gerenciais, uma vez que, por meio dele obtém-se a margem de contribuição de cada item, facilitando a tomada de decisões.

Um dos conceitos mais importantes na análise de custos: o de margem de contribuição, que é a diferença entre o preço de venda e os custos diretos/variáveis e indica com quanto cada unidade de produto contribui para absorver os custos e as despesas fixas PADOVEZE (2014, p. 197).

## 2.5 DEPRECIÇÃO

Segundo o autor Marion (2022, p. 92)

São despesas decorrentes do uso dos bens do Ativo Imobilizado. Quando se adquire uma máquina, classifica-se esse bem no Ativo; à medida que a máquina é usada (consumida), há um desgaste, uma perda de potencialidade, de valor que se denomina depreciação.

Pode-se dizer que todo processo de depreciação, que ocorre com o passar do tempo, prejudica o valor de um bem, devido ao desgaste ocorrido pelo uso e a obsolescência no mercado.

### 2.5.1 DEPRECIÇÃO NA PECUÁRIA

Segundo Marion (2012, p. 61) os gados reprodutores (touro e vaca) também sofrem depreciação, inicia-se quando atingem sua vida adulta, período em que estão em condições de reprodução, o autor também afirma que durante o seu crescimento não é contabilizado depreciação.

O autor também traz, que o método utilizado para o cálculo na depreciação do gado de reprodução é o de linha reta, devido à dificuldade de detectar o declínio do seu ciclo reprodutor. Para Crepaldi (2011, p. 130) método linear ou linha reta como também chamado, significa “Método que considera a depreciação/exaustão em cotas, taxas anuais e constantes durante a vida útil do bem”, o mesmo autor traz que o valor residual da venda do animal, após a sua utilização, deve ser considerado no cálculo de depreciação.

No caso do gado destinado a reprodução, a sua vida útil começa a ser contabilizada quando inicia seu ciclo reprodutor. “Entretanto, pela variabilidade de raças, do clima, da região, das condições de vida e outros fatores, torna-se impossível estabelecer um número-padrão”. O mesmo autor traz que o “mais usual nas empresas agropecuárias é: a) gado reprodutor mestiço = 5 anos b) gado matriz mestiço = 7 anos c) gado reprodutor puro = 8 anos d) gado matriz puro = 10 anos”. (SANTOS *et al.*, 2012, p. 76).



## 2.6 CONTABILIDADE PECUÁRIA

Para Marion (2012, p. 3) “pecuária é a arte de criar e tratar gado”, o autor também ostenta o tamanho do rebanho brasileiro, por ser um dos maiores do mundo e pela pecuária representar uma atividade econômica de alta relevância para o país.

A contabilidade pecuária como a contabilidade geral, contabiliza a entrada e saída de dinheiro da empresa rural, tem por objetivo auxiliar o produtor rural nas tomadas de decisões, melhorando os resultados da propriedade.

“Todas atividades rurais por menores que elas sejam, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão” (CREPALDI, 2011, p. 49), o autor também traz a negligência dos produtores rurais, em não anotar os acontecimentos importantes para a sua contabilização, e na hora da comercialização dos produtos serem esquecidos e não calculados, outro fator de grande impacto é a organização financeira, onde muitos não separam suas despesas pessoais, das despesas de seu negócio agropecuário.

Segundo Crepaldi (2011, p. 221)

A obtenção e a compressão das informações sobre custos são essenciais para o sucesso do negócio. Em primeiro lugar, os custos determinam o preço de venda; se os custos forem maiores do que o preço de venda, haverá prejuízo. Todos os custos aplicáveis ao produto ou serviço precisam ser considerados quando for determinado o preço de venda.

## 2.7 SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Existem três sistemas de produção, são eles: extensivo, semi-intensivo e intensivo, os pecuaristas utilizam uma mescla desses sistemas para obter maior rentabilidade.

### 2.7.1 SISTEMA EXTENSIVO

Baseado em Santos *et al.* (2012, p. 19), o gado no sistema extensivo é mantido em pastagem nativa, sem alimentação suplementar como ração, silagem entre outros, nesse sistema os animais ocupam grande área de terra e o rendimento é baixo.

Devido os animais serem mantidos em pastagens nativas, o tempo de engorda, até alcançar o peso ideal para o abate aumenta, com isso o sistema torna-se ineficiente. Outra característica é o manejo sanitário, segundo Marion e Segatti (2012, p. 6) “o manejo sanitário baseia-se simplesmente em calendários oficiais de vacinação da região em que está inserida a propriedade.”

### 2.7.2 SISTEMA SEMI-INTENSIVO

Devido a inviabilidade do sistema extensivo, o pecuarista que adota o sistema semi-intensivo realiza um pastoreio racional nas forrageiras, as quais recebem corretivos de solo como calcário e adubação química até alcançarem o suprimento adequado de nutrientes (MARION E SEGATTI, 2012, p. 6-7).

O autor também destaca que além das vacinações obrigatórias, o rebanho recebe vermífugos e minérios. Segundo Santos *et al.* (2012, p. 19) “por meio dele se consegue alta

produtividade por hectare e aumento da capacidade de cab/ha, aumentando o gado no pasto (orgânico) com elevado ganho de peso”.

### 2.7.3 SISTEMA INTENSIVO

Com a elevação da demanda, redução da área útil e o desejo de obter maior produtividade e rentabilidade o pecuarista adota o sistema intensivo (MARION E SEGATTI, 2012, p. 7). O autor também traz outras medidas que compõem o sistema intensivo, como o melhoramento genético, onde é introduzido novas raças, garantindo maior produtividade.

Para Santos *et al.* (2012, p. 19)

Quanto ao sistema intensivo, faz-se com o aumento do número de animais em pequena área útil, com o objetivo de conseguir bons rendimentos (ganho de peso) e maior rentabilidade, buscando o aprimoramento técnico, e realiza suas vendas em período de escassez de mercado.

## 2.8 TIPOS DE ATIVIDADES PECUÁRIA

“Somente no empreendimento agropecuário podemos ter uma grande quantidade de atividades numa mesma propriedade, como cria, recria e engorda de bovinos” (SANTOS *et al.*, 2012, p. 8).

### 2.8.1 CRIA

“A atividade principal é a produção do bezerro que é vendido após o desmame” (CREPALDI, 2011, p. 224). Segundo Rodrigues *et al.*, (2021, p. 104) uma matriz fértil, produz um bezerro por ano.

### 2.8.2 RECRIA

Para Rodrigues *et al.*, (2021, p. 14) “ a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho (garrote) magro para a engorda. ” Segundo Crepaldi (2011, p. 224) esse período é de 13 a 23 meses.

### 2.8.3 ENGORDA

Processo chamado de invernista e leva de 24 a 36 meses, a partir do novilho magro é produzido o novilho gordo para a comercialização (CREPALDI, 2011, p. 224). É a fase final da atividade pecuária.

## 2.9 DIVISÃO DO REBANHO POR IDADE

“A divisão dos bovinos em grupos obedece aos seguintes critérios: finalidade, sexo, idade e peso” (MARION E SEGATTI, 2012, p. 22). O autor indica que a separação dos bovinos constitui um bom indicador de manejo, permitindo um eficiente controle.

### 2.9.1 BEZERRO

Para Marion e Segatti (2012, p. 22) “ao recém-nascido da vaca denomina-se bezerro (a), que pertencerá a esta classificação normalmente até o desmame”. É a primeira fase na vida de um bovino. Santos *et al.* (2012, p. 20) traz que “para fins contábeis, considera-se bezerro (a) de zero a 12 meses de idade”.

### 2.9.2 NOVILHA

Após o desmame, o bezerro passa a ser chamado de novilho (garrote) caso for macho e de novilha caso for fêmea (MARION E SEGATTI, 2012, p. 24). O autor traz que a novilha pode ser utilizada para a reprodução, mas caso não ocorra a confirmação de prenhes, realiza-se seu descarte, para que o pecuarista possua um plantel de fêmeas produtivas. Segundo Santos *et al.* (2012, p. 20) para fins contábeis considera-se novilha dos seus 13 meses até a sua primeira cria.

### 2.9.3 VACA (MATRIZ)

Após a sua primeira cria, a novilha passa a ser chamada de vaca (SANTOS *et al.*, 2012, p. 21). Segundo Marion e Segatti (2012, p. 24) “a novilha em experimentação, se apresentar bom desempenho, passará à categoria de matriz.”

### 2.9.4 NOVILHO

Santos *et al.* (2012, p. 20) caracteriza novilho como sendo o “estágio do desmame ao abate”, o autor também traz que “para fins contábeis considera-se garrote de 13 meses até o abate”.

O abate deve ocorrer quando o novilho atinge seu ponto de eficiência máximo, isso quer dizer quando ganho de peso não é mais compensatório em relação ao custo da manutenção do novilho, a idade varia devido alguns fatores, como raça, regime de criação, entre outros (MARION E SEGATTI, 2012, p. 24-25).

### 2.9.5 BOI

Boi de trabalho é um bovino adulto, castrado e manso, destinado aos serviços agrícolas, a sua castração impede o desenvolvimento das características de touro (MARION E SEGATTI, 2012, p. 25).

### 2.9.6 GARROTE OU TOURINHO

“Macho inteiro desde a desmama até a entrada na reprodução” (SANTOS *et al.*, 2012, p. 20). Segundo Marion e Segatti (2012, p. 26) “para fins contábeis, deixa-se o garrote (tourinho) no grupo de novilhos até mais ou menos 24 meses, para daí classificá-lo no grupo garrotes (tourinhos) em “experimentação”.”

### 2.9.7 TOURO

Garrote passa a ser chamado de touro, quando atinge a idade de início do trabalho, em torno de dois a três anos, recomenda-se seu uso no rebanho reprodutor de monta natural entre três a quatro anos, pois com três anos haverá filhas em idade de reprodução no rebanho (MARION E SEGATTI, 2012, p. 26).

Segundo Santos *et al.* (2012, p. 21) “para fins contábeis, considera-se que o garrote, de 25 a 35 meses, em experimentação, apresentando bom desempenho, passará para a categoria de touro.”

## 3. MÉTODO DE PESQUISA

Baseado em Diehl e Tatim (2004, p. 47) o objetivo da pesquisa é buscar respostas aos problemas propostos, através de um procedimento racional e sistemático, o autor também traz que para o seu desenvolvimento é necessário o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas. Sendo assim, afirma-se que o método de pesquisa é a forma como o trabalho é executado e o problema destacado é solucionado.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 57) os projetos de pesquisa diagnóstico visam ao diagnóstico interno ou do ambiente organizacional, assim analisando a situação da empresa, e também a racionalização dos sistemas através de técnicas e instrumentos de análise. Com base no objetivo a ser estudado, a presente pesquisa foi classificada como pesquisa-diagnóstico.

A pesquisa é classificada, segundo os objetivos, por ser descritiva, onde é recolhido as informações já existentes no objeto de estudo e detalhadas. “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento das relações entre variáveis ” (GIL, 2006, p. 44). A utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como questionário e observação sistêmica é uma característica que classifica a pesquisa como descritiva (DIEHL E TATIM, 2004, p. 54).

Segundo a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, onde tem por objetivo quantificar o problema estudado e entender a sua dimensão. Diehl e Tatim (2004, p. 50), caracterizam pesquisa quantitativa “pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas.” Com base em John Creswell e J. David Creswell (2021, p. 5), pesquisa quantitativa procura testar teorias objetivas, estudando a relação entre variáveis, que são medidas por dados numéricos para que possam ser analisadas por meio de estatísticas.

Com base na classificação segundo os procedimentos técnicos, a presente pesquisa foi classificada como documental. Na pesquisa documental utiliza-se materiais que ainda não receberam nenhum tipo de análise, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o estudo realizado, tais como: relatórios, tabelas, documentos, reportagens, contratos, entre outros (GIL, 2006).

A coleta de dados necessários para a elaboração e desenvolvimento do estudo de análise de resultados da Cabanha São José, foi executada por meio de entrevista padronizada ou estruturada. Sendo realizada através de entrevista com o proprietário, a fim de elevar informações necessárias para destacar os custos de produção.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 66) “o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido”, os mesmos autores, também trazem que “esse tipo de entrevista se realiza a partir de um formulário elaborado e efetuado com pessoas selecionadas de acordo com um plano”.

Após a execução da coleta de dados necessários para o estudo, foi realizada a análise e interpretação dos dados, que possibilitaram a conclusão da presente pesquisa, assim analisando o custo e o resultado da Cabanha São José no período de janeiro/2023 a junho/2023. Esta análise foi composta através de gráficos, tabelas, relatórios e outras ferramentas necessárias para a execução da interpretação dos dados coletados, assim, auxiliarão o proprietário nas tomadas de decisões e na sua gestão.

Quando é realizado uma pesquisa, estudando e analisando a situação real da empresa, todo o processo de interpretação de dados limita-se a empresa estudada, assim tornando-se uma possível limitação do estudo, pois a pesquisa não pode ser aplicada a outra empresa, nem que seja do mesmo ramo.

Não é possível o uso do método de pesquisa para outras empresas, pois existem diversas variáveis entre elas, que são específicas da empresa estudada, assim se tornando única, sendo possível apenas analisar o custo e o resultado da Cabanha São José.

## 4. DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

### 4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A presente pesquisa foi realizada na Cabanha São José, que está localizada no município de Montauri/RS, a propriedade é de posse familiar e tem por objetivo a criação bovina, desenvolvendo atividades como a de corte e reprodução genética. Iniciou suas atividades no início de 2020, onde vem aprimorando seu plantel todos os anos.

Em sua sede a Cabanha São José possui 7,5 hectares destinadas a criação bovina, onde na cultura de inverno é utilizada a área para cultivo de pasto e no verão a área é destinada ao cultivo de milho. Além da área na sede da propriedade, é destinado outras áreas para a produção de alimentos como a silagem de milho ou trigo, além de uma parceria realizada no inverno para a atividade de pastoreio.

O objetivo da propriedade é a criação bovina, mas sempre trazendo qualidade e genética, pensando nisso o Sr Juarez Dalacort, criador da Cabanha, introduziu a raça Wagyu no seu rebanho, produzindo animais puros e cruzados. O plantel é composto por matrizes destinadas a reprodução e animais para terminação.

### 4.2 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Para a realização do diagnóstico estratégico, analisou-se o ambiente interno e externo da propriedade, levando em consideração todas as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades existentes.

#### 4.2.1 PONTOS FORTES

Destacam-se como pontos forte da propriedade:

- a) Localização - devido as condições do terreno é permitido que toda a sua área seja utilizada pelas atividades da Cabanha;
- b) Praticidade - na busca de praticidade no seu dia a dia, a propriedade se tornou a mais moderna no ramo de corte do município;

c) Deslocamento - todos os insumos utilizados pela Cabanha na sua produção, podem ser adquiridos no próprio município, além de possuir um excelente trabalho veterinário, sendo dispensável um grande custo com deslocamento;

#### 4.2.2 PONTOS FRACOS

Como pontos fracos, destacam-se:

- a) Área produtiva - devido ao aumento no número de animais, ocorre a falta de área para a produção de alimento na própria propriedade, havendo que recorrer a outras propriedades da família, diminuindo outras fontes de renda;
- b) Falta de mão de obra - mesmo sem a necessidade de capacitações, existe a falta de mão de obra, acredita-se que os motivos sejam a exposição ao clima e o trabalho manual;
- c) Reprodução - pela Cabanha ser pequena no ramo de reprodução, acaba encontrando dificuldades para crescer seu rebanho puro, devido as empresas veterinárias especializadas em reprodução dar prioridades para criadores maiores;

#### 4.2.3 OPORTUNIDADES

Destacam-se como oportunidades:

- a) Genética - uma grande oportunidade vista pelo proprietário é a criação da raça Japonesa chamada Wagyu, é uma carne nobre e de sabor único, que vem aumentando seu consumo no Brasil, possui um valor diferenciado no mercado, podendo chegar duas vezes o valor do @, dependendo de seu marmoreio;
- b) Reprodução - a ideia é produzir animais cruzados para terminação final, e distribuir a genética entre os criadores, através da venda de sêmen, embriões e matrizes;

#### 4.2.4 AMEAÇAS

Como ameaças, destacam-se:

- a) Mercado financeiro - como as oscilações do mercado financeiro, o valor do boi gordo também oscila, e todos os outros insumos para a sua produção, elevando os custos de produção e diminuindo a remuneração;
- b) Burocracia - Para que a carne Wagyu tenha um valor de mercado adicionado, existem diversos regramentos a serem seguidos junto a ACBRW – Associação Brasileira de Criadores de Raças Wagyu, o que torna o processo mais lento e custoso. Por ser uma associação que segue regras do país de origem do animal acaba se tornando mais burocrática que outras raças;

### 4.3 DETALHAMENTO DO PLANTEL NO PERÍODO ANALISADO

No Quadro 1, é apresentado o plantel da propriedade, durante o período da pesquisa, entre os meses de janeiro de 2023 a junho de 2023, destacando a quantidade de animais em cada divisão.

**Quadro 1** - Plantel da propriedade entre janeiro e junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	%
MATRIZES	58	58	58	58	58	58	<b>38,41%</b>
BEZERRAS	11	9	8	2	4	5	<b>3,31%</b>
BEZERROS	12	12	12	6	5	6	<b>3,97%</b>
TOURO	1	1	1	1	1	1	<b>0,66%</b>
NOVILHAS	0	3	4	10	10	10	<b>6,62%</b>
NOVILHOS	1	1	3	10	12	12	<b>7,95%</b>
ENGORDA	40	39	51	54	58	59	<b>39,07%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>123</b>	<b>137</b>	<b>141</b>	<b>148</b>	<b>151</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários.

A Cabanha São José dispõe de um plantel de 151 animais, entre eles, 58 matrizes que são utilizadas para a reprodução, 7,28% de seu rebanho é representado pelos bezerros em fase de amamentação, sendo 5 fêmeas e 6 machos, que após o desmame, as fêmeas são utilizadas como matrizes e os machos vão para terminação, são 10 novilhas desmamadas, e 12 novilhos, já no processo de terminação. A Cabanha possui 1 touro da raça Wagyu, responsável pela reprodução.

O plantel de engorda, utilizados no processo de terminação, representa 39,07%, porém nem todo é de produção própria, devido o número de matrizes, não ser suficiente para a produção de novilhos é realizado a compra de outros proprietários.

A única receita da propriedade é a venda dos animais prontos para o abate, todos os gastos com a manutenção das matrizes, bezerras (os), novilhas e a engorda dos próprios animais, devem ser alocados a sua venda, que ocorre em média 4 vezes ao ano, em lotes de grande quantidade.

#### 4.4 DETALHAMENTO DOS GASTOS VARIÁVEIS DA PRODUÇÃO DE MATRIZES, BEZERROS (AS) E NOVILHAS

##### 4.4.1 GASTOS COM ALIMENTAÇÃO DAS MATRIZES, BEZERROS (AS) E NOVILHAS

A alimentação é o principal insumo da propriedade, e o mais custoso, grande parte é de produção própria, oriunda de outras propriedades da família, o que eleva o seu custo, é o serviço que precisa ser terceirizado. A dieta das matrizes, das bezerras (os) e das novilhas, é baseada em silagem, feno, complementos nutricionais e pastagem.

A matéria prima utilizada na produção de feno ou de silagem, é própria, porém para chegar no produto final e preciso terceirizar a produção. Esse tipo de alimento é entregue ao cocho uma vez ao dia, entre os meses de fevereiro a setembro seu consumo diminui, sendo substituída por pastagens, onde permanecem em média 3 horas por dia.

Além da alimentação diária, a dieta dos animais é complementada com sal mineral, essa complementação nutricional é oferecida à vontade. Uma boa alimentação gera bons resultados, como aumento de fertilidade entre as matrizes e um bom desempenho dos bezerros. Todos os gastos descritos a cima, estão demonstrados no Quadro 2.

**Quadro 2** - Gastos com alimentação das matrizes, bezerros (as) e novilhas entre janeiro e junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
SILAGEM	10.611,43	9.104,76	11.343,25	11.651,29	12.440,99	11.651,29	<b>66.803,00</b>	<b>81,50%</b>
FENO	1.334,00	1.334,00	1.334,00	1.334,00	1.334,00	1.334,00	<b>8.004,00</b>	<b>9,76%</b>
SAL MINERAL	315,00	315,00	315,00	315,00	315,00	315,00	<b>1.890,00</b>	<b>2,31%</b>
SAL BRANCO	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	<b>270,00</b>	<b>0,33%</b>
PASTO		1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	<b>5.000,00</b>	<b>6,10%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12.305,43</b>	<b>11.798,76</b>	<b>14.037,25</b>	<b>14.345,29</b>	<b>15.134,99</b>	<b>14.345,29</b>	<b>81.967,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários.

Como pode-se observar o custo total com alimentação das matrizes, bezerros (as) e novilhas é de R\$ 81.967,00, o gasto com silagem é o mais caro da dieta, representando 81,5%, por isso opta-se por outras fontes de energia quando possível. O pasto é uma forma alternativa e barata para a alimentação, com um custo total de R\$ 5.000,00, porém necessita de suplementação, utilizando-se feno que representa 9.76% do orçamento, e os outros 2,64% são de suplementação alimentar, através de sal mineral e branco.

#### 4.4.2 GASTOS COM MEDICAMENTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA DAS MATRIZES, BEZERROS (AS) E NOVILHAS

O controle da sanidade é importante para que os animais produzam com qualidade e criem bezerros saudáveis, os animais da propriedade são vacinados periodicamente contra parasitas e outras doenças infecciosas, outro método adotado para garantir a qualidade na saúde, é a realização de testes de brucelose e tuberculose sempre que adquirido novas matrizes ou touros.

A assistência técnica veterinária prestada para a Cabanha é realizada por três profissionais da área, dois são especializados em reprodução e genética, e o terceiro é responsável por toda saúde do plantel. O custo é reduzido devido ao município de Montauri auxiliar os produtores com o pagamento do serviço prestado na propriedade, essa assistência é entregue pelo médico veterinário responsável pela saúde de todos os animais.

Com o auxílio do serviço, resta a propriedade apenas os gastos com medicamentos e os custos com outros profissionais, conforme segue no Quadro 3.

**Quadro 3** - Gastos com medicamentos e assistência técnica veterinária das matrizes, bezerros (as) e novilhas entre janeiro e junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
MEDICAMENTOS	202,75	-	195,90	-	237,25	359,50	<b>995,40</b>	<b>28,35%</b>
VETERINÁRIOS	-	-	-	-	-	2.516,00	<b>2.516,00</b>	<b>71,65%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>202,75</b>	<b>-</b>	<b>195,90</b>	<b>-</b>	<b>237,25</b>	<b>2.875,50</b>	<b>3.511,40</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários.

Mesmo com o auxílio do município, o serviço acaba representando 71,65% do orçamento, o elevado gasto no mês de junho, simboliza o procedimento realizado entre as matrizes referente a reprodução.



#### 4.4.3 OUTROS GASTOS DAS MATRIZES, BEZERROS (AS) E NOVILHAS

Para a criação e manutenção das matrizes, bezerros e novilhas existem gastos além da alimentação, medicamentos e auxílio veterinário, demonstrados no Quadro 4. Esses gastos são compostos pela manutenção com cerca elétrica, energia elétrica para os aparelhos de choque e o consumo de água.

**Quadro 4** - Outros gastos das matrizes, bezerros (as) e novilhas entre janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
CERCA ELETRICA	-	653,00	-	140,00	254,50	360,00	<b>1.407,50</b>	<b>25,28%</b>
LUZ	118,48	124,88	108,12	131,16	131,63	30,84	<b>645,11</b>	<b>11,59%</b>
ÁGUA	1.203,22	993,18	1.244,44	25,00	25,00	25,00	<b>3.515,84</b>	<b>63,14%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.321,70</b>	<b>1.771,06</b>	<b>1.352,56</b>	<b>296,16</b>	<b>411,13</b>	<b>415,84</b>	<b>5.568,45</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários.

A manutenção com cerca elétrica eleva-se entre os meses de pastagem, totalizando R\$ 1.407,50, já o consumo de água que representa 63,14% do orçamento, tem maior uso em períodos durante o verão que ocorre seca, onde é utilizado água encanada.

#### 4.4.4 GASTOS EM COMUM ENTRE A PRODUÇÃO DE MATRIZES, BEZERROS (AS), NOVILHAS E OS ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

Além dos custos já mencionados, para o funcionamento da propriedade, existem gastos em comum que devem ser atribuídos entre as matrizes, bezerros (as), as novilhas e aos animais para terminação, que inclui os novilhos e outros animais adquiridos. No Quadro 5, destaca-se, como, gastos em comum, o diesel, utilizado como combustível no trator acoplado a desensiladeira para o trato dos animais e principalmente o custo com mão de obra do tratador.

**Quadro 5** - Gastos em comum entre a produção de matrizes, bezerros (as), novilhas e os animais para terminação de janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
TRATADOR	1.700,00	1.984,00	6.944,00	5.510,00	4.825,00	4.000,00	<b>24.963,00</b>	<b>73,31%</b>
DIESEL	1.235,00	1.393,00	2.073,00	1.783,00	1.384,00	1.222,00	<b>9.090,00</b>	<b>26,69%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.935,00</b>	<b>3.377,00</b>	<b>9.017,00</b>	<b>7.293,00</b>	<b>6.209,00</b>	<b>5.222,00</b>	<b>34.053,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

O tratador é responsável pela alimentação dos animais e a realização de todas as tarefas essenciais para o funcionamento da cabanha, representando 73,31% dos gastos, e o diesel utilizado como combustível totaliza o valor de R\$ 9.090,00.

#### 4.4.5 RESUMO DOS GASTOS VARIÁVEIS COM MATRIZES, BEZERROS (AS) E NOVILHAS

Após a coleta de dados, pode-se observar o resumo dos gastos variáveis com as matrizes, bezerros (as) e novilhas, como demonstradas no Quadro 6.

**Quadro 6** – Resumo dos gastos variáveis com matrizes, bezerras (as) e novilhas entre janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
ALIMENTAÇÃO	12.305,43	11.798,76	14.037,25	14.345,29	15.134,99	14.345,29	<b>81.967,00</b>	<b>75,84%</b>
MEDICAMENTOS E VETERINÁRIO	202,75	-	195,90	-	237,25	2.875,50	<b>3.511,40</b>	<b>3,25%</b>
OUTROS GASTOS	1.321,70	1.771,06	1.352,56	296,16	411,13	415,84	<b>5.568,45</b>	<b>5,15%</b>
GASTOS EM COMUM	1.467,50	1.688,50	4.508,50	3.646,50	3.104,50	2.611,00	<b>17.026,50</b>	<b>15,75%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15.297,38</b>	<b>15.258,32</b>	<b>20.094,21</b>	<b>18.287,95</b>	<b>18.887,87</b>	<b>20.247,63</b>	<b>108.073,35</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

A variável mais impactante na manutenção das matrizes, bezerras (as) e novilhas é a alimentação, responsável por 75,84% do orçamento, totalizando R\$ 81.967,00, os gastos em comum significam 15,75% do custo, nele se encontra os gastos com combustível e mão de obra, O gasto com medicamentos e auxílio veterinário é o menos custoso, responsável por 3,25%.

#### 4.5 DETALHAMENTO DOS GASTOS VARIÁVEIS DA PRODUÇÃO DOS ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

##### 4.5.1 GASTOS COM ALIMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

A dieta dos animais para terminação final é baseada em silagem, ração e complemento nutricional, através de sal branco e sal mineral, diferente das matrizes, bezerras (as) e novilhas, são integralmente confinados e recebem alimento diretamente no cocho uma vez ao dia, sendo complementado conforme a necessidade.

No método confinado, os novilhos não possuem espaço para realizarem longas caminhadas, esse método auxilia no processo de engorda, onde o gado transforma a energia retirada do alimento em crescimento e gordura, acelerando o processo. No Quadro 7 demonstra-se os gastos ocorridos no período.

**Quadro 7** - Gastos com alimentação dos animais para terminação entre janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
SILAGEM	5.338,20	4.704,00	7.030,80	8.064,00	9.114,00	8.946,00	<b>43.197,00</b>	<b>47,53%</b>
RAÇÃO	1.901,29	1.675,41	2.504,14	2.872,13	3.246,10	3.186,27	<b>15.385,33</b>	<b>16,93%</b>
AVEIA	3.813,00	3.360,00	5.022,00	5.760,00	6.510,00	6.390,00	<b>30.855,00</b>	<b>33,95%</b>
SAL MINERAL	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	<b>810,00</b>	<b>0,89%</b>
SAL BRANCO	104,94	104,94	104,94	104,94	104,94	104,94	<b>629,65</b>	<b>0,69%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11.292,43</b>	<b>9.979,35</b>	<b>14.796,88</b>	<b>16.936,07</b>	<b>19.110,04</b>	<b>18.762,21</b>	<b>90.876,98</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

O valor total de gastos utilizados para a produção entre os meses de janeiro a junho de 2023, totalizam R\$ 90.876,98, onde 47,53% dos gastos é representado pelo uso de silagem, rica em fonte de energia para seu crescimento, o restante do orçamento é composto pelo fornecimento de ração com 16,93% e 33,95% de aveia, ambos são utilizados na complementação alimentar. Além desses custos, 1,58% do seu orçamento, que equivale à R\$ 1.439,65, é destinado a complementação nutricional.

#### 4.5.2 GASTOS COM MEDICAMENTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA DOS ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

Devido os animais estarem fechados e não terem contato direto com outros animais, adoecem com menos frequência, existem cuidados sanitários como a limpeza da baia e desinfecção mensalmente, troca da cama e a vacinação periódica contra parasitas.

Quando os novilhos chegam de outras propriedades, é realizado e desvermifugação e outros procedimentos antiparasitários caso necessário, todos os animais no processo de engorda são castrados ao atingirem a idade ou quando são adquiridos. Geralmente, as vacinações são realizadas pelo proprietário ou pelo tratador, e a castração é executada pelo médico veterinário que possui convenio com a prefeitura. Esses gastos estão descritos no Quadro 8.

**Quadro 8** - Gastos com medicamentos e assistência técnica veterinária dos animais para terminação.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
MEDICAMENTOS	151,75	-	248,40	146,00	70,00	-	<b>616,15</b>	<b>88,51%</b>
VETERINÁRIOS	-	-	-	-	80,00	-	<b>80,00</b>	<b>11,49%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>151,75</b>	<b>-</b>	<b>248,40</b>	<b>146,00</b>	<b>150,00</b>	<b>-</b>	<b>696,15</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

O maior custo é de R\$ 616,15 que são os medicamentos utilizados para o tratamento de doenças, o único gasto com médico veterinário, representa 11,49%, proveniente da castração de um lote.

#### 4.5.3 OUTROS GASTOS DOS ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

Em outros gastos, destaca-se o uso de água para a hidratação dos animais, devido estarem confinados, recebem água encanada continuamente, durante todos os meses do ano, outro item, é a distribuição de serragem na cama no animal, para que se mantenham em um local limpo, seco e saudável. Os custos totais estão demonstrados no Quadro 9.

**Quadro 9** - Outros gastos dos animais para terminação.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
ÁGUA	302,50	265,54	215,68	202,32	202,32	103,52	<b>1.291,88</b>	<b>22,31%</b>
SERRAGEM	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	<b>4.500,00</b>	<b>77,69%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.052,50</b>	<b>1.015,54</b>	<b>965,68</b>	<b>952,32</b>	<b>952,32</b>	<b>853,52</b>	<b>5.791,88</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

O item mais custoso entre os gastos é o uso de serragem com R\$ 4.500,00 representando 77,69% dos gastos, o consumo de água significa 22,31% no orçamento.

#### 4.5.4 COMPRA DOS ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

O rebanho da Cabanha São José é jovem, e por esse motivo nem todas as matrizes entraram no processo de reprodução, outro ponto a ser destacado, e que apenas os bezerros do gênero macho, vão para o processo de terminação, tornando necessária a compra de novilhos de outras propriedades para a ampliação na produção. Como demonstrados no Quadro 10.

**Quadro 10** – Gastos referente a compra de novilhos para terminação de janeiro a junho de 2023.

	UNIDADES	VALOR	%
JAN	0	-	<b>0,00%</b>
FEV	15	29.641,50	<b>40,77%</b>
MAR	11	18.661,00	<b>25,67%</b>
ABR	0	-	<b>0,00%</b>
MAI	0	-	<b>0,00%</b>
JUN	10	24.400,00	<b>33,56%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>72.702,50</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

As compras entre os meses de janeiro a junho de 2023, totalizaram R\$ 72.702,50, a maior compra realizada, foi de 15 animais no mês de fevereiro que representa 40,77%, a última aquisição somou R\$ 24.400,00.

#### 4.5.5 RESUMO DOS GASTOS VARIÁVEIS COM A PRODUÇÃO DE ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO

No Quadro 11 estão dispostos todos os valores gastos com custos variáveis na produção de animais para a terminação entre os meses de janeiro a junho de 2023.

**Quadro 11** – Resumo dos gastos variáveis com a produção de animais para terminação entre janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
ALIMENTAÇÃO	11.292,43	9.979,35	14.796,88	16.936,07	19.110,04	18.762,21	<b>90.876,98</b>	<b>48,57%</b>
MEDICAMENTOS E VETERINÁRIO	151,75	-	248,40	146,00	150,00	-	<b>696,15</b>	<b>0,37%</b>
OUTROS GASTOS	1.052,50	1.015,54	965,68	952,32	952,32	853,52	<b>5.791,88</b>	<b>3,10%</b>
GASTOS EM COMUM	1.467,50	1.688,50	4.508,50	3.646,50	3.104,50	2.611,00	<b>17.026,50</b>	<b>9,10%</b>
COMPRAS	-	29.641,50	18.661,00	-	-	24.400,00	<b>72.702,50</b>	<b>38,86%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>13.964,18</b>	<b>42.324,89</b>	<b>39.180,46</b>	<b>21.680,89</b>	<b>23.316,86</b>	<b>46.626,73</b>	<b>187.094,01</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

O gasto mais significativo é o com alimentação, somando R\$ 90.876,98, representando 48,57%, o segundo gasto mais elevado e as compras, consumindo 38,86% do orçamento. Os gastos em comuns, ocorridos entre a produção de matrizes, bezerros (as), novilhas (os) e os animais para engorda, demonstrados no Quadro 5, significa 15,75% do custo total, o menor custo é o com medicamentos e assistência veterinária, totalizando R\$ 696,15.

#### 4.6 DESPESAS OPERACIONAIS DA CABANHA SÃO JOSÉ NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2023

As despesas operacionais, representam os gastos necessários para que a produção ocorra, como a aquisição de materiais de uso individual, por exemplo, botas, luvas e outros itens essenciais, outro item que incorre e a compra de matérias para a manutenção da cabanha, como pregos, materiais hidráulicos, madeira para a manutenção da cerca, entre outros. Estes custos estão demonstrados no Quadro 12.

**Quadro 12 – Despesas operacionais da Cabanha São José de janeiro a junho de 2023.**

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
MATERIAL DE USO INDIVIDUAL	150,00	-	-	-	160,00	-	<b>310,00</b>	<b>21,10%</b>
MATERIAL DE MANUTENÇÃO	-	226,00	398,00	137,50	-	397,50	<b>1.159,00</b>	<b>78,90%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>150,00</b>	<b>226,00</b>	<b>398,00</b>	<b>137,50</b>	<b>160,00</b>	<b>397,50</b>	<b>1.469,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

As despesas com material de manutenção são as mais elevadas, devido as instalações serem antigas e necessitarem de adaptações constantemente, para o bem-estar animal, representando 78,90% do orçamento, já as compras de materiais de uso individual, totalizam R\$ 310,00.

**4.7 RECEITA DA PRODUÇÃO DE ANIMAIS PARA TERMINAÇÃO**

A receita da cabanha é proveniente da venda dos animais prontos para o abate, pode-se considerar que as vendas ocorrem em média três vezes ao ano, em lotes com aproximadamente 10 animais, a venda só é realizada se as condições do animal e do mercado estão favoráveis.

A venda pode ocorrer de duas formas, levando em consideração o peso vivo do animal ou o peso da carcaça, sempre é optado para o que mais traz ganhos para a Cabanha. Da receita bruta, deve-se descontar o fundo rural, que é 1,5% do valor da venda, como podemos observar no Quadro 13.

**Quadro 13 – Receita da produção de animais para terminação de janeiro a junho de 2023.**

	UNIDADES	RECEITA BRUTA	FUNDO RURAL	RECEITA LIQUIDA	%
JAN	17	78.000,00	1.170,00	<b>76.830,00</b>	<b>54,79%</b>
FEV	1	3.045,00	45,00	<b>3.000,00</b>	<b>2,14%</b>
MAR	2	6.090,00	90,00	<b>6.000,00</b>	<b>4,28%</b>
ABR	5	22.347,80	335,22	<b>22.012,58</b>	<b>15,70%</b>
MAI	9	32.870,00	493,05	<b>32.376,95</b>	<b>23,09%</b>
JUN	0	-	-	-	<b>0,00%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>142.352,80</b>	<b>2.133,27</b>	<b>140.219,53</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

Nota-se que a receita total líquida, entre os meses de janeiro a junho de 2023, foi de R\$ 140.219, 53, ocorreram duas grandes vendas, no mês de janeiro, com 17 cabeças e um total de R\$ 76.830,00, e mês de maio com 9 cabeças, totalizando R\$ 32.376,95.

**4.8 DETALHAMENTO DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO DO BEZERRO DESMAMADO**

Os bezerros machos convivem junto com a mãe até completar o sexto mês de vida, esse período é fundamental para o seu desenvolvimento, após este espaço de tempo, é separado de sua mãe e passa pela fase do desmame, onde se torna novilho e está pronto para entrar no processo de engorda, geralmente se encontram com 200kg de peso vivo.

Durante os primeiros meses de vida, o bezerro se alimenta através do leite produzido pela sua mãe, e alguns fragmentos do alimento fornecido a matriz, e por isso seu custo é atribuído ao custo da matriz, como podemos ver no Quadro 14.

**Quadro 14 – Custo unitário das matrizes entre os meses de janeiro a junho de 2023.**

TOTAL CUSTO MATRIZES	108.073,35
MÉDIA PLANTEL MATRIZES	64
<b>CUSTO UNITÁRIO MATRIZ</b>	<b>1.688,65</b>

Fonte: Dados primários

O total de R\$ 108.073,35 é referente ao custo da produção das matrizes, que encontra-se de forma detalhada no resumo dos custos referente a produção de matrizes, bezerros (as) e novilhas, que está demonstrado no Quadro 6. A média do plantel das matrizes, é composta por 64 matrizes, e é realizada com base no Quadro 1, onde é incluído o número de novilhas junto as matrizes, pois recebem do mesmo trato e estão em processo de desenvolvimento do seu sistema reprodutor. Com base nesses dados, pode-se chegar ao custo unitário das matrizes de R\$ 1688,65.

Após realizado o cálculo do custo unitário das matrizes, é calculado o custo do bezerro até o desmame, período de seis meses a partir da data do nascimento, como demonstrado no Quadro 15.

**Quadro 15 – Média anual de nascimentos e custo de bezerros entre janeiro a junho de 2023.**

MATRIZES PRODUTIVAS / ANO	58
BEZERROS NASCIDOS / ANO	35
MÉDIA MATRIZ/BEZERRO	1,66
<b>CUSTO BEZERRO ATÉ O DESMAME</b>	<b>2.798,33</b>

Fonte: Dados primários

Apenas as matrizes que já estão no processo de reprodução, são incluídas para o cálculo de média produtiva, ao todo são 58 matrizes ativas e 35 nascimentos registrados no controle da Cabanha, no período de doze meses. Com isso, pode-se perceber que são necessárias 1,66 matrizes para cada bezerro (a) nascido (a), havendo um custo de R\$ 2.798,33 para entregar um bezerro (a) desmamado (a). A seguir, no Quadro 16, é demonstrado o número de bezerros destinados ao processo de desmame.

**Quadro 16 – Custo bezerros desmamados entre janeiro a junho de 2023.**

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
BEZERROS DESMAMADO	1	0	2	7	2	0	12
<b>TOTAL</b>	<b>2.798,33</b>	-	<b>5.596,66</b>	<b>19.588,29</b>	<b>5.596,66</b>	-	<b>33.579,93</b>

Fonte: Dados primários

Entre os meses de janeiro a junho de 2023, foram desmamados 12 bezerros machos, que posteriormente são denominados novilhos, e são utilizados no processo de terminação. O custo desses animais totalizou R\$ 33.579,93, seu custo unitário está demonstrado no Quadro 15.

#### 4.9 DETALHAMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DOS ANIMAIS EM FASE DE TERMINAÇÃO

Para obter-se o custo unitário de produção, é preciso incluir o valor do bezerro desmamado, junto aos outros custos necessários para a produção dos animais destinados a terminação, como demonstrado no Quadro 17.

**Quadro 17** – Custo de produção dos animais em fase de terminação de janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	%
COMPRAS	-	29.641,50	18.661,00	-	-	24.400,00	<b>72.702,50</b>	<b>32,95%</b>
BEZERROS	2.798,33	-	5.596,66	19.588,29	5.596,66	-	<b>33.579,93</b>	<b>15,22%</b>
ALIMENTAÇÃO	11.292,43	9.979,35	14.796,88	16.936,07	19.110,04	18.762,21	<b>90.876,98</b>	<b>41,18%</b>
MEDICAMENTOS E ASS. VETERINÁRIA	151,75	-	248,40	146,00	150,00	-	<b>696,15</b>	<b>0,32%</b>
ÁGUA	302,50	265,54	215,68	202,32	202,32	103,52	<b>1.291,88</b>	<b>0,59%</b>
SERRAGEM	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	<b>4.500,00</b>	<b>2,04%</b>
MÃO DE OBRA (rateio)	850,00	992,00	3.472,00	2.755,00	2.412,50	2.000,00	<b>12.481,50</b>	<b>5,66%</b>
COMBUSTIVEL (rateio)	617,50	696,50	1.036,50	891,50	692,00	611,00	<b>4.545,00</b>	<b>2,06%</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>16.762,51</b>	<b>42.324,89</b>	<b>44.777,11</b>	<b>41.269,18</b>	<b>28.913,52</b>	<b>46.626,73</b>	<b>220.673,95</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados primários

O custo total do processo de engorda dos animais em terminação, no período de seis meses, totalizou R\$ 220.673,95, neste somatório, pode-se observar o custo dos novilhos destinados ao processo, conforme o Quadro 16, os gastos com a compra dos animais, a alimentação e outros gastos necessários, já vistos anteriormente, no Quadro 11.

Os animais precisam passar por um período confinados, para que possam atingir o peso ideal para serem abatidos, geralmente são abatidos com mais de 400 kg de peso vivo, esse período pode variar dependendo da dieta oferecida ao animal. No Quadro 18, é realizado o custo unitário destes animais, utilizando o custo total semestral.

**Quadro 18** – Custo unitário de produção dos animais em fase de terminação de janeiro a junho de 2023.

TOTAL CUSTO PRODUÇÃO	220.673,95
MÉDIA PLANTEL	57
<b>CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO</b>	<b>3.894,25</b>

Fonte: Dados primários

Para a realização do custo unitário de produção, utilizou-se uma média do plantel, entre novilhos e animais para engorda, no período de janeiro a junho de 2023, conforme os dados do Quadro 1. Chegou-se ao custo de R\$ 3.894,25 a cabeça. No Quadro 19, nota-se o custo de mercadoria vendida.

**Quadro 19** – Custo de mercadoria vendida de janeiro a junho de 2023.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
ANIMAIS VENDIDOS	17	1	2	5	9	0	<b>34</b>
<b>CMV TOTAL</b>	<b>66.202,18</b>	<b>3.894,25</b>	<b>7.788,49</b>	<b>19.471,23</b>	<b>35.048,21</b>	-	<b>132.404,37</b>

Fonte: Dados primários

Após o cálculo do custo unitário de produção, calculou-se o custo de mercadoria vendida, multiplicando o resultado do Quadro 18, pelas unidades encontradas no Quadro 13, totalizando R\$ 132.404,37, o mês de janeiro, foi o mês com mais vendas, consequentemente o que possui o CMV mais alto, com R\$ 66.202,18.

#### 4.10 DESMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DA PRODUÇÃO DA CABANHA SÃO JOSÉ ENTRE O MESES DE JANEIRO A JUNHO DE 2023.

No Quadro 20, pode-se observar a demonstração de resultados, onde é permitido observar e calcular o desempenho financeiro da Cabanha São José no período de janeiro a junho de 2023.

**Quadro 20 – Demonstração de resultados janeiro a junho de 2023.**

Especificações	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
Receita Operacional Bruta	R\$ 78.000,00	R\$ 3.045,00	R\$ 6.090,00	R\$ 22.347,80	R\$ 32.870,00	R\$ -	<b>R\$ 142.352,80</b>
(-) Fundo Rural 1,5%	R\$ 1.170,00	R\$ 45,00	R\$ 90,00	R\$ 335,22	R\$ 493,05	R\$ -	<b>R\$ 2.133,27</b>
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 76.830,00	R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 22.012,58	R\$ 32.376,95	R\$ -	<b>R\$ 140.219,53</b>
(-) Custo da Mercadoria Vendida	66.202,18	3.894,25	7.788,49	19.471,23	35.048,21	-	<b>R\$ 132.404,37</b>
(=) Lucro Bruto	R\$ 10.627,82	-R\$ 894,25	-R\$ 1.788,49	R\$ 2.541,35	-R\$ 2.671,26	R\$ -	<b>R\$ 7.815,16</b>
(-) Despesas operacionais	R\$ 150,00	R\$ 226,00	R\$ 398,00	R\$ 137,50	R\$ 160,00	R\$ 397,50	<b>R\$ 1.469,00</b>
(-) Material de uso individual	R\$ 150,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 160,00	R\$ -	<b>R\$ 310,00</b>
(-) Material de manutenção	R\$ -	R\$ 226,00	R\$ 398,00	R\$ 137,50	R\$ -	R\$ 397,50	<b>R\$ 1.159,00</b>
(=) Lucro Líquido do Exercício	<b>R\$ 10.477,82</b>	<b>-R\$ 1.120,25</b>	<b>-R\$ 2.186,49</b>	<b>R\$ 2.403,85</b>	<b>-R\$ 2.831,26</b>	<b>-R\$ 397,50</b>	<b>R\$ 6.346,16</b>

Fonte: Dados primários

A partir da coleta dos dados e a sua classificação, foi possível desenvolver a demonstração de resultados, assim, concluindo o objetivo do trabalho, de analisar o resultado obtido na produção da Cabanha. Neste intervalo, obteve-se uma receita bruta de R\$ 142.352,80, havendo redução do fundo rural de 1,5%, tornando-se receita líquida, com R\$ 140.219,53, após descontar R\$ 132.404,37, referente ao custo de mercadoria vendida, conforme detalhamento nos Quadros 17 e 19, tem-se um lucro bruto de R\$ 7.815,16, debitando as despesas operacionais do exercício, demonstradas no Quadro 12, chegou-se a um lucro líquido de R\$ 6.346,16, sendo a margem líquida de 4,45%.

No final do período de janeiro a junho de 2023, a Cabanha São José comercializou 34 animais, conforme demonstrado no Quadro 13, o custo de mercadoria vendida por cabeça foi de R\$ 3.894,25, destacado no Quadro 18, já a receita bruta por animal totalizou R\$ 4.186,85, havendo um lucro líquido unitário de R\$ 186,65.

#### 4.11 RECOMENDAÇÕES DA EMPRESA ESTAGIÁRIA

De acordo com os resultados obtidos através do estudo realizado na propriedade, pode-se observar que a ferramenta de controle de custos e despesas nunca havia sido aprofundada pelo produtor, deixando de obter informações essenciais para o processo de tomada de decisões, podendo impactar diretamente nos resultados obtidos, além de outras sugestões e recomendações que podem elevar a margem de lucro da Cabanha São José.

É sugerido que seja realizado o controle dos custos e despesas da propriedade, podendo ser alocado entre as produções e lotes, assim, possibilitando o conhecimento do retorno de cada produção, proporcionando tomadas de decisões corretas e de grande retorno.

Aumentar a produtividade entre as matrizes, selecionando as reprodutoras ativas e que tenham uma boa genética para gerarem bezerros saudáveis, podendo dar mais de uma cria ao ano, com isso, será dispensável a compra de animais para o processo de engorda.

A criação de bezerros próprios para a terminação, gera resultados mais rápidos, como o ganho de peso em menor tempo e uma carcaça exemplar. Selecionar e criar genética dentro da propriedade também é uma forma de obter retorno, além do processo de terminação e possível vender genética a outros produtores.

Investir em bem-estar animal também é uma sugestão voltada as matrizes e bezerros, reorganizar o layout da propriedade, disponibilizando lugares apropriados para cada fase do bezerro, desde seu nascimento até o seu desmame. As recomendações e sugestões, possibilitarão que o proprietário tenha um maior retorno de seu negócio, possibilitando a retirada de pró-labore.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia mundial, sempre sofreu oscilações, mas no último ano, a crise do setor pecuário vem se agravando. A redução nos custos de produção, não foi suficiente, para que o consumo aumentasse, mas trouxe muitos prejuízos aos criadores, pois o produto foi entregue ao consumidor com um valor mais baixo e com elevados custos de produção.

É importante que o proprietário conheça as oscilações do mercado, seus custos e suas despesas, para que possa entregar um produto de qualidade, visando o retorno do negócio. Além de conhecer a atividade na prática, é preciso planejar e gerenciar o valor investido na propriedade, assim conhecerá o custo de sua mercadoria e o lucro obtido a partir da sua venda.

O presente trabalho, estudou a análise do resultado da produção da Cabanha São José, a qual possui gado confinado e matrizes para a reprodução, a partir dos dados coletados, pode-se observar que a margem do lucro líquido obtido após a venda dos animais, significa uma parcela muito pequena, sendo constituída em 4,45%, cada cabeça bovina gera um lucro líquido de R\$ 186,65.

O somatório dos custos de mercadoria vendida, é de R\$ 132.404,37, é onde estão alocados todos os gastos com alimentação, assistência veterinária, compras e a produção de bezerros, onde existe um elevado custo e um pequeno retorno, pois 40% do plantel das matrizes, ainda não estão em fase de reprodução, elevando o custo unitário do bezerro desmamado para R\$ 2.798,33.

Para elevar a margem de lucro líquido é válido a redução dos custos de produção, como fornecer uma dieta melhor, para obter maior retorno em peso, selecionar o plantel de matrizes, para que possam fornecer ao menos um bezerro por vaca ao ano, assim eliminar a compra de animais para engorda, que representa 32,95% do custo de produção.

Investir em genética, para que os animais tenham um bom desenvolvimento e uma alta performance, necessitando ficar menos tempo confinados, assim reduzindo o seu custo de produção. Além de uma alta produtividade, o melhoramento genético traz ao criador um valor de venda adicionado, podendo chegar a duas vezes o valor do @, conseqüentemente irá elevar a sua margem de lucro líquido.

Ao finalizar o estudo, o proprietário terá informações concretas e seguras a respeito dos custos, despesas e receitas ocorridas na Cabanha São José, auxiliando no planejamento, na gestão do negócio e nas tomadas de decisões.

## 6. REFERÊNCIAS

- CSCSI. Coleção Seminários CRC-SP/IBRACON. **Custos: Ferramentas de Gestão**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000.
- CRCESP. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Curso sobre contabilidade de custos**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1992.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DIEHL, Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: Métodos e Técnicas**. São Paulo; Grupo Pearson, 2004.

- DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 8ª Edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017.
- FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Grupo GEN, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. GOV.BR, 2021.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 13ª Edição. São Paulo: Grupo GEN, 2022.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda – Pessoa Jurídica**. 13ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.
- MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11ª Edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018.
- PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade de Custos: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- PEREZ JR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2001.
- RODRIGUES, Aldenir Ortiz *et al.* **Contabilidade Rural: Agrícola – Agropecuária – Zootécnica – Pecuária – Agroindústria**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2021.
- SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos.; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
- STOPATTO, Mauro. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa – Uma Abordagem Gerencial**. São Paulo: Grupo GEN, 2020.